

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/329574043>

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO DO RENDIMENTO NO DESPORTO (QPRD) / Validation of the Perceived Performance in Sport Questionnaire / Validación del Cuestionario de Rendimiento...

Article · December 2018

CITATIONS

0

READS

53

3 authors, including:



[Bartolomé Jesús Almagro](#)

Universidad de Huelva

46 PUBLICATIONS 238 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)



[Pedro Sáenz-López Buñuel](#)

Universidad de Huelva

92 PUBLICATIONS 635 CITATIONS

[SEE PROFILE](#)

Some of the authors of this publication are also working on these related projects:



Análisis y optimización del entrenamiento deportivo [View project](#)



Motivación deportiva [View project](#)

VALIDAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE PERCEÇÃO DO RENDIMENTO NO DESPORTO (QPRD)

Validation of the Perceived Performance in Sport Questionnaire

Validación del Cuestionario de Rendimiento Percibido en el Deporte

João Lourenço ¹, Bartolomé J. Almagro ², Pedro Sáenz-López ²

¹ Instituto Politécnico de Beja

² Universidad de Huelva

Correspondencia:
Pedro Sáenz-López Buñuel
E-mail: psaez@uhu.es

Recibido: 23/02/2018
Aceptado: 27/09/2018

Resumo

Este estudo teve como objetivos descrever o processo de validação do Questionário de Perceção de Rendimento no desporto (QPRD), instrumento que pretende aferir sobre a perceção de rendimento de jovens atletas no desporto de competição e comprovar a sua validade de critério. A amostra total foi composta por 470 atletas portugueses federados, dos quais 362 pertenciam ao sexo masculino e 108 ao sexo feminino, com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos. Para testar o instrumento recorreu-se à validação do conteúdo (por parte de especialistas) e às análises fatorial exploratória, de consistência interna, de estabilidade temporal, fatorial confirmatória e à regressão linear. Os resultados evidenciaram que o questionário apresenta uma estrutura monofatorial, uma consistência interna ($\alpha=.88$) e fidedignidade teste-reteste bastante satisfatórios ($r=.94$; $p<.05$), tendo a análise fatorial confirmatória apresentado índices de ajustamento adequados ($X^2=14.25$, $p=.01$, $X^2/g.l.=2.85$, CFI=.98, IFI=.98, TLI=.97, RMSEA=.08, SRMR=.03). Por último, comprovámos a validade de critério através da predição, positiva e significativa, da satisfação de necessidade de competência e da motivação autónoma sobre o rendimento dos atletas. Em suma, os resultados permitem concluir que a versão portuguesa do questionário de perceção do rendimento no desporto é uma ferramenta válida e confiável.

Palavras chave: rendimento desportivo; motivação autónoma; competência; jovens atletas; questionário.

Abstract

This study had as purpose the description of the Perceived Performance in Sport Questionnaire process, which aims to assess the performance perception of young athletes in competition sports and prove its criteria validity. The total sample comprised 470 federated athletes, of which 362 were male and 108 female, aged from 13 to 20 years old. To test the instrument, content validation (by experts) was applied as well as the exploratory factorial analysis and the internal consistency (reliability), the temporal stability, the confirmatory factor analysis and linear regression. The results showed that the questionnaire had monofactorial structure, satisfactory internal consistency ($\alpha=.88$) and test/re-test reliability ($r=.94$; $p<.05$) and the confirmatory factor analysis presented adequate adjustment indicators ($X^2=14.25$, $p=.01$, $x^2/g.l.=2.85$, CFI=.98, IFI=.98, TLI=.97, RMSEA=.08, SRMR=0.03). In conclusion we attested the criteria validity, through positive and significant prediction, of the competences necessity satisfaction and the self-determined motivation over the athletes' performance. In sum, the results allow us to conclude that the Portuguese version of the Perceived Performance in Sport Questionnaire is a valid and reliable tool.

Keywords: Sport performance; self-determined motivation; competence; young athletes; questionnaire.

Resumen

Este estudio tuvo como objetivos describir el proceso de validación del cuestionario de rendimiento percibido en el deporte, instrumento que pretende medir la percepción del rendimiento de los jóvenes deportistas en su modalidad y comprobar su validez de criterio. La muestra estuvo compuesta por 470 deportistas portugueses federados, de los cuales 362 pertenecían al sexo masculino y 108 al femenino, con edades comprendidas entre los 13 y los 20 años. Para testar el instrumento se recurrió a la validación del contenido (por parte de especialistas) y a los análisis factorial exploratorio, de consistencia interna, de estabilidad temporal, factorial confirmatorio y de regresión lineal. Los resultados evidenciaron que el cuestionario presentaba una estructura monofactorial, una consistencia interna ($\alpha=.88$), una correlación test-retest ($r=.94$; $p<.05$) y un análisis factorial confirmatorio con unos índices de ajuste adecuados ($X^2=14.25$, $p=.01$, $X^2/g.l.=2.85$, CFI=.98, IFI=.98, TLI=.97, RMSEA=.08, SRMR=.03). Por último, se comprobó la validez de criterio a través de la predicción, positiva y significativa, de la satisfacción de la necesidad de competencia y de la motivación autónoma sobre el rendimiento percibido de los deportistas. Los resultados permiten concluir que la versión portuguesa del cuestionario del rendimiento percibido en el deporte es una herramienta válida y fiable.

Palabras clave: Rendimiento deportivo; motivación autodeterminada; competencia; jóvenes deportistas; cuestionario.

Introdução

Em contexto desportivo o rendimento dos atletas é fundamental para se atingir todos os objetivos pretendidos, sejam eles coletivos ou individuais. Por vezes são mais estruturados na autoemulação, ou seja, em quadros de referência mais intrínsecos para a melhoria da prestação (vencendo-se a si próprio em marcas ou padrões) e, outras vezes, na heteroemulação (vencendo outros concorrentes) (Marques, 2012). De uma forma geral, tem como propósito fundamental que os desportistas, dentro dos limites, rendam ao máximo das suas possibilidades, com o fim de obter os melhores êxitos (Carriço, 2009).

Dada a importância do rendimento desportivo, que pode levar ao sucesso ou ao fracasso, constatamos que existe um grande interesse e necessidade de aprofundar a sua investigação (Carriço, 2009). Ao rever a literatura sobre esta temática, constata-se indubitavelmente que os fatores individuais dos atletas assumem um papel fundamental no resultado efetivo da sua performance desportiva, facto que justifica que atletas com igual preparação tanto física como técnica alcancem resultados díspares (Hanton, Mellalieu, & Hall, 2002).

O estudo do rendimento desportivo, ao longo dos tempos, tem vindo a incidir precisamente na sua relação com outras variáveis, nomeadamente, as competências psicológicas, que já há mais de duas décadas têm sido das variáveis mais associadas com a performance (Abdullah, Musa, Maliki, Kosni, & Suppiah, 2016; Cruz, 1996; MacNamara, Button, & Collins, 2010; Olmedilla, Ortega, Andreu, y Ortín, 2010; Olmedilla, García-Mas, & Ortega, 2017). Uma vez que, o estudo e a manipulação destas variáveis, pode contribuir para que os desportistas otimizem o seu rendimento, aumentando desta forma as possibilidades de conseguirem melhores resultados desportivos (Gimeno, Buceta, & Pérez-Llantada, 2007). Alguns autores mostraram a motivação como um fator psicológico relacionado ao rendimento desportivo (Claver, Jiménez, Conejero, García-González, & Moreno, 2015; Gómez-López, Granero-Gallegos, & Isorna, 2013; Fletcher & Sarkar, 2012; López-López, Jaenes-Sánchez, & Cárdenas-Vélez, 2013).

Neste sentido, a teoria da autodeterminação (Deci & Ryan, 2000; Ryan & Deci, 2000) estabelece que a satisfação das necessidades psicológicas básicas e as formas de motivação mais autodeterminadas estão relacionadas a consequências comportamentais positivas. De facto, diferentes estudos (Gillet, Berjot & Gobance, 2009; Gillet, Berjot, Vallerand, Amoura & Rosnet, 2012; Sheldon, Zhaoyang & Williams, 2013; Pope & Wilson, 2015) mostraram a relação entre a motivação autónoma e o rendimento e entre a competência e o rendimento desportivo.

Esta investigação teve como objetivos descrever o processo de validação do Questionário de Percepção do Rendimento no desporto (QPRD), instrumento que pretende aferir sobre a percepção de rendimento de jovens atletas no desporto de competição. E comprovar a validade de critério, através do estudo do efeito preditivo da motivação autónoma e da competência sobre o rendimento.

Pensamos que esta ferramenta poderá completar e enriquecer a análise do rendimento em competição, pois acrescenta ao que é visível (performance), o que o atleta sente e como ele avalia o seu próprio rendimento. Para tal, recorreu-se à validação do conteúdo (por parte de especialistas) e às análises fatorial exploratória, de consistência interna (fiabilidade), de estabilidade temporal, fatorial confirmatória e à regressão linear.

Por fim, queríamos salientar que a investigação incidiu em jovens atletas (entre 13 a 20 anos), porque diferentes estudos referem que é durante este período que ocorre o maior número de abandonos no desportivo e que para além de outros motivos, o fraco rendimento é uma das causas (Vasconcelos, 2003; Oliveira, Araújo, Junior, Neto, & Cielo, 2007; Santos, 2008).

Método

Participantes

A amostra total do estudo foi composta por 470 atletas federados que participavam em competições tanto de modalidades coletivas como individuais (futebol, basquetebol, andebol, voleibol, hóquei em patins, futsal, canoagem, judo, karaté, patinagem artística, natação, ginástica...) do Alentejo (Portugal), dos quais 362 pertenciam ao sexo masculino (77%) e 108 ao sexo feminino (23%), com idades compreendidas entre os 13 e os 20 anos ($M = 15.84$; $DT = 1.89$). Especificando mais, a amostra foi composta por 20 atletas para a validação preliminar, 225 atletas para a análise fatorial exploratória, 225 para a análise fatorial confirmatória e 9 especialistas na área de desporto para a avaliação específica do questionário.

Instrumentos

Foi utilizado um questionário composto pelo instrumento a validar e por dois questionários que medem a competência e a motivação autónoma para relacionar com o rendimento e dar validade de critério ao Questionário de Percepção do Rendimento no desporto. As escalas são descritas mais detalhadamente abaixo:

Rendimento. Utilizou-se o questionário de Percepção do Rendimento no Desporto, que é constituído por 5 itens. A resposta é dada numa escala tipo Likert que oscilava entre 1 (Discordo *Totalmente*) e 5 (Concordo *Totalmente*). Sendo este o questionário que tentamos validar neste estudo.

Motivação Autónoma. A versão portuguesa do *Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ)*: Lonsdale, Hodge, & Rose, 2008), constituído por 24 itens, aos quais se responde numa escala tipo Likert de 7 níveis, que variam entre 1 (“nada verdadeira para mim”) e o 7 (“totalmente verdadeira para mim”). Os itens agrupam-se posteriormente em 6 fatores (com 4 itens cada), que refletem os tipos de motivação subjacente ao continuum motivacional da teoria da autodeterminação (SDT: Deci & Ryan, 1985). Para o presente estudo utilizou-se a versão validada de forma preliminar para a população portuguesa por Monteiro et al. (2013). O resultado da motivação autónoma foi obtido através da média total de 12 itens, correspondentes a 4 itens da regulação intrínseca, a 4 itens da regulação identificada e a 4 itens da regulação integrada.

Competência. Utilizou-se o fator competência da versão portuguesa da *Basic Psychological Needs Exercise Scale (BPNES)*, que tem como objetivo perceber qual a satisfação dos atletas face às necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relação no contexto do desporto. Este é constituído por 4 itens que podem ser classificados tendo em conta uma escala do tipo Likert, entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente). Este instrumento foi desenvolvido por Vlachopoulos e Michailidou (2006), assim como traduzido e validado preliminarmente para a população Portuguesa, primeiramente com recurso a uma análise fatorial exploratória (Moutão, Cid, Leitão, & Alves, 2008) e posteriormente com recurso a uma análise fatorial confirmatória (Moutão, Cid, Alves, Leitão, & Vlachopoulos, 2012).

Procedimento

A primeira versão do questionário foi criada, na língua espanhola, através da colaboração de um grupo de investigação de Espanha e Portugal, especialistas na área da Educação Física e Desporto, com o objetivo de validar o instrumento para Portugal e Espanha. O passo seguinte foi a sua tradução e adaptação à língua portuguesa através do método de tradução-retroversão, propostos por alguns autores (Hill & Hill, 2005; Fortin, 2009). Deste modo em primeiro lugar traduziu-se para a língua portuguesa os itens originais que compõem o questionário, sendo posteriormente retrovertida para a língua original, por um outro tradutor independente e com domínio da língua espanhola (a da versão original) que não tinha conhecimento do texto original em espanhol, em que se pode observar uma grande semelhança com a versão original.

Seguidamente procedeu-se à avaliação da compreensão, do conteúdo e da estrutura do instrumento, através da opinião de 9 especialistas (doutores, docentes universitários e especialistas), na área do desporto, motivação desportiva e validação de instrumentos. Os resultados médios da avaliação específica do questionário revelaram-se bastante altos, não se verificando nenhuma pontuação inferior a três (indiferente), dominando a superior a quatro (de acordo) (Tabela 1).

Tabela 1. Opinião de especialistas: resultados médios da avaliação específica do questionário

| Grupos | Pertinência * | Não condiciona as respostas * | Clareza da pergunta * | Adequação aos inquiridos * | Todas as alternativas de respostas * |
|--------|---------------|-------------------------------|-----------------------|----------------------------|--------------------------------------|
| 1 | 4.33 | 4.22 | 4.33 | 4.66 | 3.88 |

* Totalmente de acordo (5); De acordo (4); Indiferente (3); Desacordo (2); Completamente em desacordo (1)

Podemos também constatar (Tabela 2) que a “apresentação do questionário”, a “facilidade do questionário”, a “ordem das perguntas” e obtiveram uma pontuação alta, superior a quatro (4). Quanto às “instruções para as respostas” foram classificados, em termos médios como normais, resultados semelhantes a outros estudos (e.g. Bento, Sáez, Murta, & Fuentesal-García, 2017). Porém no que diz respeito à “extensão do questionário” foi classificada como “curto”. Este aspeto mereceu alguma atenção, todavia optámos por não fazer nenhuma modificação pois pretendíamos que o instrumento tivesse poucos itens para que a sua avaliação fosse feita de forma rápida e concisa. No geral todos consideram o instrumento pertinente para medir o rendimento subjetivo e que a sua redação é correta.

Tabela 2. Opinião de especialistas: resultados médios da avaliação sintética do questionário

| Aspeto Avaliado | Resultado médio |
|------------------------------|-----------------|
| Apresentação do questionário | 4.33 |
| Instruções para as respostas | 3.77 |
| Facilidades do questionário | 4.55 |
| Ordem das perguntas | 4.66 |
| Extensão do questionário | 2.11 |

Análise dos dados

Para tratamento estatístico realizaram-se as seguintes análises: fatorial exploratória, de estabilidade temporal, de consistência interna, de fiabilidade, de correlações bivariadas, fatorial confirmatória, de regressão linear. As diferentes análises foram levadas a cabo através dos softwares estatísticos SPSS 24.0 e AMOS 24.0.

Resultados

Realizou-se uma **análise fatorial exploratória** com o objetivo de estudar a estrutura fatorial do questionário. O índice KMO mostrou um valor de .88 e o teste de esfericidade de Bartlett resultou estatisticamente significativo ($X^2=559.47$; $p<.001$). Os dados sobre a análise fatorial permitiram comprovar o agrupamento dos itens em apenas um fator: percepção de Rendimento. Que se ajustava à estrutura inicial proposta para o instrumento, chegando a explicar uma variância total de 68.48%. Este cálculo é realizado pela soma dos autovalores extraídos (3.42) dividido pelo número máximo de fatores possíveis a serem extraídos (5); ou seja, no limite cada um dos 5 itens poderia ser considerado como um fator. No que respeita os valores de comunalidade todos os itens apresentam valores superiores a .5.

Tabela 3. Análise fatorial exploratória do QPRD

| | Extração |
|---|-------------------------|
| 1. Considero que o meu rendimento está sendo bom | .66 |
| 2. Estou satisfeito com os meus resultados na competição | .64 |
| 3. Sinto que tenho colaborado com o meu esforço e as minhas atuações em competição para melhorar o nível competitivo do clube e da equipa | .64 |
| 4. Sinto que durante a competição tenho feito as coisas bem | .75 |
| 5. Sinto que estou contribuindo com um bom rendimento | .73 |
| | autovalor |
| | 3.42 |
| | variância explicada (%) |
| | 68.48 |

Quanto à **consistência interna (fiabilidade)**, verificou-se através do valor do alfa (α) de Cronbach, que o instrumento na sua globalidade, apresenta uma consistência interna “Boa”, com o alfa superior a .8 ($\alpha=.88$).

No que respeita a **estabilidade temporal** mediu-se através da realização do teste-testes. O questionário foi administrado, em dois momentos, a 20 atletas de competição da região do Alentejo, verificando-se um intervalo médio de 20 a 30 dias entre a primeira e a segunda aplicação. Como a amostra segue uma distribuição normal (superior a .05), procedeu-se à aplicação dos testes paramétricos. Após análise dos dados verificamos um coeficiente de correlação de Pearson (r) dos dois momentos de resposta ao questionário $r = .94$ ($p<.05$).

Para a avaliação do ajustamento global do modelo original do QPRD foi realizada uma **análise fatorial confirmatória (AFC)** através do método de estimação da máxima verosimilhança (ML). Seguindo as recomendações da bibliografia recomendada utilizaram-se os seguintes índices de qualidade de ajustamento: qui-quadrado normalizado ($X^2/g.l.$); *Incremental Fit Index* (IFI); *Comparative Fit Index* (CFI); *Tucker-Lewis Index* (TLI); *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA); *Standardized Root Mean Square Residual* (SRMR).

Podemos verificar os resultados na Tabela 4 e na Figura 1.

Tabela 4. Análise fatorial confirmatória do QPRD

| χ^2 | $\chi^2/g.l.$ | CFI | IFI | TLI | RMSEA | SRMR |
|------------------|---------------|------|------|------|-------|------|
| 14.25, $p = .01$ | 2.85 | 0.98 | 0.98 | 0.97 | 0.08 | 0.03 |

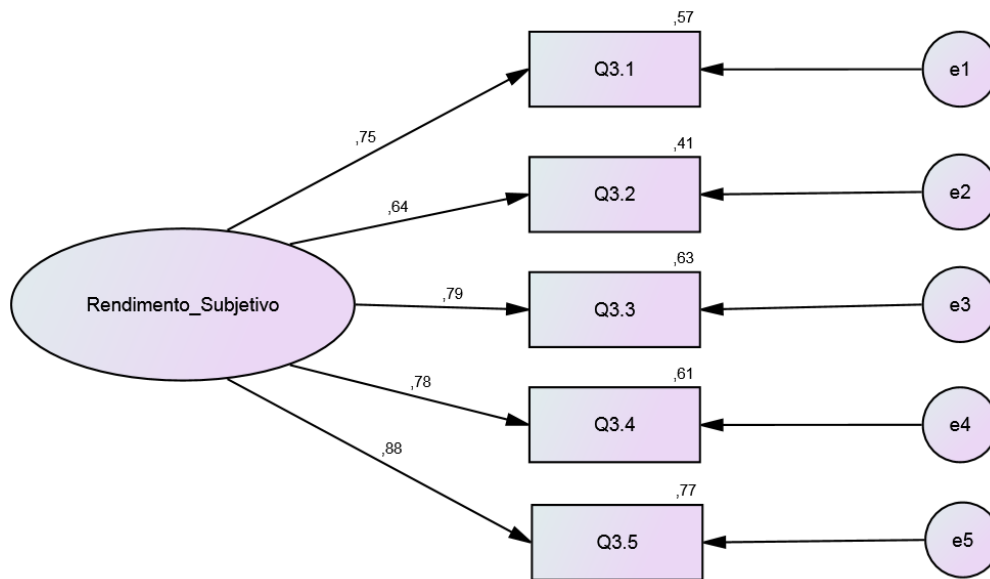


Figura 1. Análise fatorial confirmatória do QPRD

Na tabela 5, apresentamos os dados estatísticos de cada uma das variáveis estudadas e as **correlações bivariadas**, onde utilizámos a correlação de spearman uma vez que os valores não seguiam uma distribuição normal. Em relação ao rendimento obtivemos uma pontuação média de 3.71, enquanto que a competência teve 3.97 e a motivação autónoma 6.10. Na análise da correlação observou-se que todas as variáveis se relacionam de forma positiva e estatisticamente significativas (inferior a .01), embora podemos verificar que se verifica uma correlação superior ente o rendimento e a competência.

Tabela 5. Estatísticas descritivas e correlações entre as variáveis.

| Variáveis | Amplitude | M | DT | Assimetria | Curtose | 1 | 2 | 3 |
|----------------------|------------------|------|-----|------------|---------|--------|--------|---|
| 1.Rendimento | 1.80-5.00(3.20) | 3.71 | .69 | -.31 | .18 | - | | |
| 2.Competência | 2.25-5.00 (2.75) | 3.97 | .53 | -.33 | .68 | .60*** | - | |
| 3.Motivação Autônoma | 3.50-7.00 (3.50) | 6.10 | .85 | -.90 | .07 | .40*** | .43*** | - |

Nota: ** $p < .01$

No sentido de comprovar a validade de critério, realizámos o estudo da predição da motivação autónoma e da competência sobre a percepção do rendimento através da **análise da regressão**. Previamente comprovou-se que não existe multicolinearidade entre os construtos estudados, isto é, não existe relações aproximadamente lineares entre os regressores do modelo. Como variáveis predictoras incluímos a competência e a motivação autónoma (Tabela 6). No primeiro passo, a competência prediz o rendimento com 39 % de variância explicada. No segundo passo a motivação autónoma, juntamente com a competência, predizem o rendimento com 41% de variância explicada. O fator competência confirmou-se como o principal preditor do rendimento ($\beta = .63$), seguido da motivação autónoma ($\beta = .14$).

Tabela 6. Análise de Regressão considerando como variável dependente o rendimento

| Etapas | Variáveis | β | R^2 | T | p |
|--------|--------------------|---------|-------|-------|-----|
| 1 | Competência | .63 | .39 | 12.06 | .00 |
| 2 | Competência | .56 | .41 | 9.52 | .00 |
| | Motivação Autónoma | .14 | | 2.35 | .02 |

Nota: β = Peso da regressão; R^2 = Variância explicada

Discussão

Este estudo teve como objetivo principal a construção e validação do Questionário de Percepção do Rendimento no Desporto, para o contexto português. Para além disso, pretendeu-se também analisar a validade de critério do instrumento, através da predição das variáveis competência e motivação autónoma sobre o rendimento subjetivo dos atletas estudados.

Globalmente os resultados sobre a análise fatorial permitiram diferenciar um único fator que se ajustava à estrutura inicial proposta para o instrumento, chegando a explicar uma variância total de 68.48%. Hair, Anderson, Tatham e Black (2005) comentam que uma extração de 60% da variância seria aceitável para pesquisas sociais exploratórias e descritivas como neste estudo.

Os resultados demonstraram também que o QPRD apresenta uma estrutura monofatorial e valores adequados de consistência interna “Boa” (Pestana & Gageiro, 2014), com o alfa superior a .8 ($\alpha=.88$), de estabilidade temporal (fiabilidade) pois os valores de coeficiente de correlação de Pearson (r) dos dois momentos de resposta ao questionário, foram muito significativos, $r=.94$ ($p < .05$).

No que diz respeito à validade de construto, os resultados da AFC revelaram um adequado ajustamento, $X^2=14.25$, $p=.01$, $X^2/g.l.=2.85$, CFI=.98, IFI=.98, TLI=.97, RMSEA=.08, SRMR=.03. Pois considerou-se que os valores do qui-quadrado normalizado ($X^2/g.l.$) menores que 3 são os preferíveis (Byrne, 2001; Hocevar, 1985), que os valores de IFI, CFI e TLI iguais ou superiores a .95 correspondem a um bom ajustamento dos dados (Hu & Bentler, 1999). Usou-se como referência um valor de SRMR inferior a .08 como indicador de um bom ajustamento (Brown, 2006; Joreskog & Sorbom, 1993; Maroco, 2010; Hu & Bentler, 1999). Quanto aos valores de RMSEA foram considerados os seguintes indicadores: inferiores a .05 (excelente ajustamento), iguais ou inferiores a .08 (bom ajustamento) e iguais ou inferiores a .10 (ajustamento marginal) (Arbuckle, 2009; Brown, 2006; Maroco, 2010; Rodrigues, Silva, Coelho, & João, 2017).

Com a finalidade de procurar a validade de critério, utilizou-se as variáveis competência e motivação autónoma, obtendo-se resultados em linha com o estabelecido pela teoria da autodeterminação de Ryan e Deci (2000, 2007). Os resultados indicaram uma correlação muito significativa e positiva entre a competência, motivação autónoma e o rendimento. Esta relação preditiva entre a motivação autodeterminada e o desempenho desportivo coincide com a encontrada em outros estudos (Blanchard, Mask, Vallerand, de la Sablonnière, & Provencher, 2007; Gillet et al., 2009). Ao mesmo tempo mostraram a importância de satisfazer a necessidade de competência dos atletas para a obtenção de um melhor rendimento.

De acordo com alguns estudos (Moreno-Murcia, Silveira, & Alias, 2015; Reis, Sheldon, Gable, Roscoe, & Ryan, 2000; Sheldon, Elliot, Kim, & Kasser, 2001), a satisfação das três necessidades psicológicas básicas vai proporcionar uma maior motivação e por sua vez uma melhoria do rendimento (académico). Outro estudo (Gargallo, Garfella, Sánchez, Ros, & Serra, 2009) mostra, de igual forma, a necessidade dos estudantes terem uma boa perceção de competência académica para poder ter melhores resultados académicos.

De acordo com um estudo de Harter (1978) menciona que a falta de motivação conduz, entre outros, a um rendimento abaixo do esperado. Por seu lado, os atletas altamente motivados para a realização de objetivos são persistentes no seu comportamento, tentando alcançar o sucesso na sua modalidade (Bergamini, 1991).

Não obstante, este estudo apresenta algumas limitações, principalmente o resultado de RMSEA, que não é muito alto; e a subjetividade da resposta, uma vez que é um questionário que avalia a perceção de rendimento, neste caso, é fundamental consciencializar os atletas a responderem consoante a sua opinião verdadeira e consciente. Em futuras linhas de investigação seria interessante adaptar e analisar as propriedades psicométricas do QPRD em outros contextos diferentes. Sendo também necessário mais investigações que tratem de corroborar os resultados obtidos em diferentes populações e com diferentes análises estatísticas, uma vez que a validação é um processo contínuo que não deve ser limitado a um único estudo.

Conclusões

Em jeito de conclusão, após realizados todos os procedimentos anteriormente descritos, podemos afirmar que o questionário QPRD pode considerar-se um instrumento válido e fiável para medir a perceção de rendimento no desporto em situação de competição.

Os resultados obtidos através do procedimento exploratório e confirmativo mostraram uma boa qualidade métrica da escala e um adequado ajuste do modelo proposto. Especificamente, revelaram a existência de um único fator que consiste em cinco itens, o que reflete a relevância perceção do rendimento no desporto. Além disso, apresenta uma estrutura monofatorial e resultados adequados de consistência interna e estabilidade temporal, o que facilita sua aplicabilidade em diferentes contextos.

Por último, comprovámos a validade de critério através da predição, positiva e significativa, da satisfação de necessidade de competência e da motivação autónoma sobre o rendimento dos atletas.

Podemos também entender através do nosso estudo que analisar a motivação e a satisfação das necessidades psicológicas básicas, assim como outros constructos poderiam resolver algumas situações do rendimento. Neste sentido é necessário que os técnicos desportivos conheçam algumas estratégias para conseguir aumentar o rendimento, para isso deve-se satisfazer a necessidade de competência, assim como fomentar a motivação autónoma.

Bibliografia

- Abdullah, M. R., Musa, R. M., Maliki, A. B. H. M. B., Kosni, N. A., & Suppiah, P. K. (2016). Role of psychological factors on the performance of elite soccer players. *Journal of Physical Education and Sport*, 16(1), 170-176. <http://dx.doi.org/10.7752/jpes.2016.01027>
- Arbuckle, J. L. (2009). *Amos™ 18 User's Guide*. Chicago, IL: SPSS.
- Bento, P., Sáez, J., Murta, L., & Fuentesal-García, J. (2017). Versão portuguesa do questionário HEVA-Qualidade dos serviços das empresas de turismo ativo em Portugal. *Exedra: Revista Científica*, 1, 115-133.
- Bergamini, C. (1991). *Motivação*. São Paulo: Atlas.

- Blanchard, C. M., Mask, L., Vallerand, R. J., de la Sablonnière, R., & Provencher, P. (2007). Reciprocal relationships between contextual and situational motivation in a sport setting. *Psychology of Sport and Exercise, 8*, 854-873. doi:10.1016/j.psychsport.2007.03.004
- Brown, T. (2006). *Confirmatory Factor Analysis for Applied Research*. New York: The Guilford Press.
- Cariço, S. B. (2009). *Traço de Ansiedade, Competências Psicológicas, Rendimento Desportivo e Posição em Campo: Estudo em Três Escalões Competitivos*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa (Portugal). Recuperado de <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/4059/1/13084.pdf>
- Claver, F., Jiménez, R., Conejero, M., García-González, L., & Moreno, M. P. (2015). Cognitive and motivational predictors of performance in game actions in young volleyball players. *European Journal of Human Movement, 35*, 68-84.
- Cruz, J. F. (1996). Stress, ansiedad e competências psicológicas nos atletas de elite e de alta competição: um estudo da sua relação e impacto no rendimento e no sucesso desportivo. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática, 1*(1), 161-191.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (1985). *Intrinsic motivation and selfdetermination in human behaviour*. New York: Plenum.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2000). The “what” and “why” of goal pursuits: Human needs and the self-determination of behaviour. *Psychological Inquiry, 11*, 227-268. doi:10.1207/S15327965PLI1104_01
- Fletcher, D., & Sarkar, M. (2012). A grounded theory of psychological resilience in Olympic champions. *Psychology of Sport and Exercise, 13*, 669-678. doi:10.1016/j.psychsport.2012.04.007
- Fortin, M. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures: Lusodidacta.
- Gargallo, B., Garfella, P. R., Sánchez, F., Ros, C., & Serra, B. (2009). La influencia del autoconcepto en el rendimiento académico en estudiantes universitarios. *Revista de Orientación y Psicopedagogía, 20*(1), 16-28.
- Gillet, N., Berjot, S., & Gobance, L. (2009). A motivational model of performance in the sport domain. *European Journal of Sport Sciences, 9*(3), 151-158. doi: 10.1080/17461390902736793
- Gillet, N., Berjot, S., Vallerand, R. J., Amoura, S., & Rosnet, E. (2012). Examining the motivation-performance relationship in competitive sport: A cluster-analytic approach. *International Journal of Sport Psychology, 43*, 79-102.
- Gimeno, F., Buceta, J., & Pérez-Llantada, M. (2007). Influencia de las variables psicológicas en el deporte de competición: Evaluación mediante el cuestionario: Características psicológicas relacionadas con el rendimiento deportivo. *Psicothema, 19*(4), 667-672.
- Gómez-López, M., Granero-Gallegos, A., & Isorna, M. (2013). Análisis de los factores psicológicos que afectan a los piragüistas en el alto rendimiento. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica, 1*(35), 57-76.
- López-López, I. S., Jaenes-Sánchez, J. C., & Cárdenas-Vélez, D. (2013). Adaptación para futbolistas (CPRD-F) del cuestionario “características psicológicas relacionadas con el rendimiento deportivo” (CPRD). *Cuadernos de Psicología del Deporte, 13*(2), 21-30.
- Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., & Black, W. C. (2005) *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Hanton, S., Mellalieu, S. D., & Hall, R. (2002). Re-examining the competitive anxiety trait-state relationship. *Personality and Individual Differences, 33*, 1125-1136.
- Harter, S. (1978). Effectance motivation reconsidered: Toward a developmental model. *Human Development, 21* (1), 24-64. doi: 10.1159/000271574
- Hill, M., & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Hu, L., & Bentler, P. (1999). Cutoff criteria for fit indexes in covariance structure analysis: Conventional criteria versus new alternatives. *Structural Equation Modeling, 6*(1), 1-55.
- Jöreskog, K., & Sörbom, D. (1993). *LISREL 8: Structural Equation Modeling with the SIMPLIS Command Language*. Chicago, IL: Scientific Software International Inc.
- Lonsdale, C., Hodge, K., & Rose, E. A. (2008). The Behavioral Regulation in Sport Questionnaire (BRSQ): Instrument development and initial validity evidence. *Journal of Sport & Exercise Psychology, 30*(3), 323-355.

- MacNamara, Á., Button, A., & Collins, D. (2010). The Role of Psychological Characteristics in Facilitating the Pathway to Elite Performance. Part 1: Identifying Mental Skills and Behaviors. *The Sport Psychologist*, 24, 52-73. <https://doi.org/10.1123/tsp.24.1.52>
- Marques, B. R. M. (2012). *O desporto de competição na Guarda Nacional Republicana*. Relatório Científico Final do Trabalho de Investigação Aplicada. Lisboa: Academia Militar. Recuperado de <https://goo.gl/Mnicmt>
- Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Lisboa: Report Number.
- Monteiro, D., André, E., Saraiva, A., Simões, J., Moutão, J., & Cid, L. (2013). Tradução e validação do Behavioral Regulation Sport Questionnaire (BRSQ) numa amostra de atletas portugueses. Em SPPD (Ed.), *III Congresso Galego-Português de Psicologia da Atividade Física e do Desporto e XIV Jornadas da Sociedade de Psicologia do Desporto* (p.86). Maia: Instituto Superior da Maia (ISMAI).
- Monteiro, D., Moutão, J., Baptista, P., & Cid, L. (2014). Clima motivacional, regulação da motivação e perceção de esforço dos atletas no futebol. *Motricidade*, 10(4), 94-104. [https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10\(4\).3453](https://dx.doi.org/10.6063/motricidade.10(4).3453)
- Moreno-Murcia, J., Silveira, Y., & Alias, A. (2015). Modelo predictivo para la mejora de la percepción de competencia y rendimiento académico en estudiantes universitarios. *REDU: Revista de Docencia Universitaria*, 13(2), 173-188.
- Moutão, J., Cid, L., Leitão, J., & Alves, J. (2008). Tradução e validação preliminar da versão Portuguesa do Basic Psychological Needs in Exercise Scale. Em J. Díaz, I. Díaz & J. Dosil (Eds.), *La Psicología del Deporte en Iberoamérica. Actas del 2º Congreso de la Sociedad Iberoamericana de Psicología del Deporte* (p. 314). Torrelavega (Cantabria), Espanha: Sociedad Iberoamericana de Psicología del Deporte.
- Moutão, J., Cid, L., Leitão, J. C., Alves, J., & Vlachopoulos, S. P. (2012). Validation of the Basic Psychological Needs in Exercise Scale in a Portuguese Sample. *Spanish Journal of Psychology*, 15(1), 399-409. doi: 10.5209/rev_SJOP.2012.v15.n1.37346
- Oliveira, G., Araújo, I., Junior, O., Neto, J., & Cielo, F. (2007) A Relação entre a Especialização Precoce e o Abandono Prematuro da Natação. *Movimento & Percepção*, 8(11), 307-322.
- Olmedilla, A., García-Mas, A., & Ortega, E. (2017). Características psicológicas para el rendimiento deportivo en jóvenes jugadores de fútbol, rugby y baloncesto. *Acción Psicológica*, 14(1), 7-16. <http://dx.doi.org/10.5944/ap.14.1.19249>
- Olmedilla, A., Ortega, E., Andreu, M., & Ortín, F. (2010). Entrenamiento de habilidades psicológicas en futbolistas: evaluación de eficacia. *Revista de Psicología del Deporte*, 19(2), 249-262.
- Pestana, M. H., & Gageiro, J. N. (2014). *Análise de Dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS* (6ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Phillips, E., Davids, K., Renshaw, I., & Portus, M. (2010). Expert performance in sport and the dynamics of talent development. *Sports Medicine*, 40(4), 271-283. doi: 10.2165/11319430-000000000-00000.
- Pope, J. P., & Wilson, P. M. (2015). Testing a sequence of relationships from interpersonal coaching styles to rugby performance, guided by the coach-athlete motivation model. *International Journal of Sport and Exercise Psychology*, 13(3), 258-272. doi: 10.1080/1612197X.2014.956325
- Reis, H. T, Sheldon, K. M., Gable, S. L., Roscoe, J., & Ryan, R. M. (2000). Daily well-being: The role of autonomy, competence, and relatedness. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 26, 419-435.
- Ryan, R., & Deci, E. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *The American Psychologist*, 55, 68-78. doi:10.1037/0003-066X.55.1.68
- Ryan, R., & Deci, E. (2007). Active Human Nature: Self-Determination Theory and the Promotion and Maintenance of Sport, Exercise and Health. Em M. Hagger & N. Chatzisarantis (Eds.), *Intrinsic Motivation and Self-Determination in Exercise and Sport* (pp. 1-19). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- Rodrigues, E. B., Silva, A. P., Coelho, E., & João, P. V. (2017). Tradução e propriedades psicométricas da versão portuguesa do non arthritic hip score (NAHS). *Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia*, 25(3), 160-172. Recuperado de <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpot/v25n3/v25n3a02.pdf>

- Santos, S. (2008). O abandono precoce do desporto pelos jovens e a motivação subjacente para continuar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 127. Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd127/o-abandono-precoce-do-desporto-pelos-jovens.htm>
- Sheldon, K. M., Elliot, A. J., Kim, Y., & Kasser, T. (2001). What's satisfying about satisfying events? Comparing ten candidate psychological needs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 80, 325-339.
- Sheldon, K.M., Zhaoyang, R., & Williams, M.J. (2013). Psychological need-satisfaction, and basketball performance. *Psychology of Sport and Exercise*, 14(5), 675-681.
- Vasconcelos, A. (2003). Abandono da Prática Desportiva e Sucesso na Adaptação à Vida Activa em Nadadores Portugueses de Elite. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 58. Recuperado de <http://www.efdeportes.com/efd58/aband.htm>
- Vlachopoulos, S., & Michailidou, S. (2006). Development and initial validation of a measure of autonomy, competence, and relatedness in exercise: The Basic Psychological Needs in Exercise Scale. *Measurement In Physical Education and Exercise Science*, 10(3), 179-201.

Referencia del artículo:



Lourenço, J., Almagro, B. J., Sáenz-López, P. (2018). Validação do Questionário de Percepção do Rendimento no Desporto (QPRD). *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 14 (3), 195-204. <http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>